

A recepção humanista dos clássicos: Análise comparativa entre *O Burro de Ouro* e *Lazarillo de Tormes*.

Batista, Stephanie Iris¹, Sartorelli, Elaine Cristine².

1. Estudante de IC da Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo- FFLCH - USP; *stephanie.batista@usp.br

2. Pesquisador do Depto.de Letras Clássicas, FFLCH - USP, São Paulo/SP

Palavras Chave: Apuleio, *Lazarillo de Tormes*, Erasmo de Rotterdam

Introdução

Lazarillo de Tormes é uma obra anônima escrita no século XVI espanhol que relata a vida de Lázaro de Tormes, um jovem muito pobre submetido a vários amos no decorrer de sua jornada.

Nesta pesquisa, propomos um diálogo entre a obra espanhola em questão e *O burro de ouro*, obra latina do século II escrita por Lucius Apuleio, na qual o protagonista Lúcio relata suas aventuras ao ser transformado em burro, em decorrência de um feitiço malsucedido. Para além da análise comparativa, discutimos também a possível influência sobre *Lazarillo de Tormes* de Erasmo de Rotterdam, filósofo humanista que teve um importante papel no resgate da cultura clássica e de seu legado literário.

Resultados e Discussão

A influência de Apuleio na composição de *Lazarillo de Tormes* – e, possivelmente, em sua continuação – é um ponto constantemente levantado pela fortuna crítica da obra renascentista. O tom satírico, a crítica social e religiosa, o relato autobiográfico, a passagem por diversos amos e as transformações são pontos consonantes entre as obras de Apuleio e a anônima do século XVI. Entre suas principais diferenças, temos o elemento desencadeador das metamorfoses de cada narrativa: em *O burro de ouro*, a curiosidade de Lúcio, que pertence à casta privilegiada da sociedade; em *Lazarillo de Tormes*, a condição social de Lázaro. Embora siga dotado do intelecto humano, Lúcio vive suas aventuras desprovido de fala e de ação direta, passando então a ser mera testemunha com a prerrogativa de presenciar diversos comportamentos humanos sem o filtro dos códigos sociais

de convívio; Lázaro, por sua vez, atua diretamente dentro da sociedade em que está inserido, passando por situações de moral e honra. Além disso, podemos observar também que a obra sentiu os efeitos humanistas da época, preceitos convergentes com a filosofia de Erasmo de Rotterdam, como a insistência na caridade, as críticas ao comportamento inadequado do clérigo, ao parasitismo social e à religiosidade vaga.

Conclusões

Pudemos verificar a influência de *O burro de ouro* na composição de *Lazarillo de Tormes* como uma possível recepção humanista da obra clássica. Embora não possamos afirmar que autor de *Lazarillo* tenha sido um erasmista, e tampouco seja esse o nosso objetivo, podemos inferir que ele certamente sentiu os efeitos da filosofia humanista de Erasmo de Rotterdam.

Dentro da lógica da filosofia erasmista, as críticas contidas em *Lazarillo* seriam uma forma de salientar os problemas de uma sociedade, com a finalidade de possível melhoria. Contudo, poderiam também partir do pressuposto de que tal sociedade já está tão deteriorada que a única maneira de sobreviver a ela é adaptar-se, como aparentemente o faz Lázaro.

Referências

- ANÔNIMO. *Lazarillo de Tormes*. Tradução de Heloisa Costa Milton e Antônio R. Estevez, organização de Mario M. González. São Paulo: Editora 34, 2005.
- APULEIO, Lucio. *O burro de ouro*. Tradução e introdução de Delfim Leão Neto. Lisboa: Cotovia, 2007.